

AMIZADE QUE PERCORRE O MUNDO E APORTA NO RIO

NELSON GOBBI
nelson.gobbi@oglobo.com.br

A migos há décadas, o suíço Not Vital, de 76 anos, e o inglês Richard Long, de 79, têm muito em comum, como um espírito nômade e o trabalho em escala monumental — o primeiro é conhecido por suas esculturas habitáveis, e o segundo se consagrou por obras relacionadas a elementos naturais e grandes deslocamentos em diferentes territórios. Além destes pontos coincidentes, ambos partilham uma ligação com o Rio: Vital tem, desde 2022, uma casa no bairro de Santa Teresa, onde passa alguns meses do ano, enquanto a mãe de Long, Frances, nasceu na cidade por obra do destino, por conta de uma viagem a trabalho do avô, que era agente da fábrica de carros Hispano-Suiza.

A relação entre os dois e com o Rio ganhou novos contornos com a exposição “Mães”, que celebra os dez anos da sede carioca da galeria Nara Roesler, em Ipanema, em cartaz até o dia 19. O título se relaciona também com a mãe de Vital, Maria: em 2016, quando ela completou 100 anos, Long a homenageou com uma de suas célebres caminhadas iniciadas na série “A hundred mile walk”, percorrendo a distância entre o monumento de Stonehenge à nascente do Rio Tâ-



GUIO MORETO

CELEBRANDO DEZ ANOS DE FILIAL CARIOCA DE GALERIA, EXPOSIÇÃO ‘MÃES’ REÚNE OBRAS DO SUÍÇO NOT VITAL E DO INGLÊS RICHARD LONG CRIADAS NA CIDADE

misa, ao pé das colinas de Cotswolds, na Inglaterra.

— São várias razões para o título, mas não poderia dizer uma específica. Foi uma coisa realmente espontânea — comenta Vital. — Quando contei a ele que passaria a ficar no Rio também, ele me contou que sua mãe nasceu aqui. E ele fez aquela linda homenagem para minha mãe. Nós artistas costumamos ser muito egocêntricos, então quando alguém faz algo assim para um colega é extremamente tocante. Desde que morei na África, vi que as mães são o centro de tudo. Aqui no Rio também vemos a luta de várias delas.

Na galeria, o suíço ocupou o segundo andar com pinturas a óleo de uma série de autorretratos de 2023 e 2024, além de uma escultura em gesso intitulada “Pão de Açúcar” (2022), instalada no térreo. Já o inglês apresentou uma escultura em madeira e pregos e criou dois *site speci-*

fic, pintando as paredes brancas com tinta acrílica e argila. Feito com as mãos do próprio artista, que utilizou andaimes para cobrir todo o pé-direito do prédio, todo o trabalho foi concretizado em cerca de três dias.

— Meu trabalho é muito pessoal, gosto que tenha o meu gestual, as minhas impressões digitais. Cada espaço traz uma maneira diferente de mostrar minha obra, pode ser marcando um círculo nos Andes ou pensando algo para uma galeria — ressalta Long, único artista no mundo a ser finalista quatro vezes do Turner Prize, vencendo em 1989. — Sou meio que um oportunista, se me convidam eu vou. Pode ser quando Not me chama para um projeto na Suíça ou aqui no Rio. Eu vou e aproveito — brinca ele.

Para Nara Roesler, a possibilidade de ter dois grandes nomes da arte contemporânea mundial na celebração dos dez anos de sua sede carioca compensou a ansiedade de ter as obras definidas a poucos dias da abertura:

— Todo mundo perguntava como ia ser e sabíamos que só estaria definido quando eles estivessem trabalhando na galeria. Mas foi justamente isso que deu a força e o frescor dessa mostra. Em todas essas décadas como galerista, ainda me emociono muito com uma exposição como esta.

Dupla.

Long (à esquerda) e Vital durante montagem: o primeiro pintou paredes com argila; o segundo mostrou obras como a escultura “Pão de Açúcar”